



## **UMA ANÁLISE DAS (DES) IGUALDADES NA OBRA LUZIA HOMEM: da Literatura à realidade**

Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva<sup>1</sup>

Juivalda Brasil<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo visa contribuir com a reflexão acerca da desigualdade social e de gênero retratada na obra do escritor cearense Domingos Olímpio, sendo feita primeiramente uma análise literária do contexto sócio histórico da narrativa e da performance da personagem Luzia homem, a partir de breves considerações sobre o que é a literatura e suas funções assim como por seus traços estilísticos que correspondem as características do Naturalismo no Brasil, partindo do registro histórico da Seca de 1877-1879. A análise parte de revisão bibliográfica à luz da sociologia e das questões relacionadas as desigualdades sociais e de gênero diante dos desafios da mulher quanto à mão de obra e de coexistência junto aos homens em espaços considerados como “lugar de homem” e de aspecto que compunham a sociedade e influenciavam no comportamento das pessoas, das problemáticas que afetaram e afetam as mulheres em suas relações sociais e laborais bem como a violência sofrida ainda nos tempos atuais. Os dados apresentados visam oferecer um conhecimento e compreensão do cenário apresentado na narrativa a fim de entender além do papel da arte, da estética, uma discussão de temáticas que entrecortam a obra literária, como os processos das relações sociais numa tentativa de que enxergar e entender que muitas das lutas da protagonista persistem até os dias atuais como frentes de atuação do gênero feminino entendendo que a compreensão desses processos é fundamental para a reflexão das obras Literárias e para a transformação de paradigmas sociais arraigados na sociedade.

**Palavras-chave:** Análise Literária, (des) Igualdade de Gêneros, Direitos Humanos, Mudanças.

### **INTRODUÇÃO**

Neste estudo será abordado o que é Literatura e qual a sua função enquanto arte à medida que forem apresentadas as características da corrente Naturalista e suas preocupações

---

<sup>1</sup> Professora de Língua Portuguesa e Literatura da Rede Pública de Ensino. Mestranda em Ciências da Linguagem – Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. E-mail: [fadia-cris@hotmail.com](mailto:fadia-cris@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora de Língua Portuguesa e Literatura da Rede Pública de Ensino. Mestre em Linguagens, Memórias e Saberes da Amazônia – UFPA – Bragança/PA. E-mail: [juivaldabrasil@gmail.com](mailto:juivaldabrasil@gmail.com).



enquanto recurso de comunicação com a sociedade. Com um breve resumo, análise do romance Luzia homem, tendo como foco a personagem que dá nome à obra, considerando suas características físicas as quais impressionam por sua força de caráter e física, sua beleza e traços femininos.

Esse trabalho se justifica em analisar o contexto histórico e social em que se passa a narrativa, retrata o Ceará nos fins de 1878, considerando as denúncias que a obra em questão retrata como uma temática atual frente às lutas do feminismo brasileiro, aqui representadas na figura simbólica de Luzia Homem em um momento de conturbada reforma de valores no Brasil, que se estendem da concepção do papel social da mulher até a sua emancipação política e econômica, através de seu labor bem como a violência sofrida dada a sua condição.

Tendo como objetivo maior fazer uma breve, porém relevante, explanação acerca dos problemas enfrentados pela mulher trabalhadora, onde a desigualdade de gênero é latente e atual bem como a violência sofrida, de modo a destacar o papel da mulher na sociedade enquanto trabalhadora e os aspectos de igualdade de gêneros tão amplamente debatido nas mais diversas esferas da sociedade<sup>3</sup>.

## **2. A ARTE DO ENUNCIADO**

A literatura é sem dúvida uma das artes que realiza com maior completude e certa complexidade o ato humano de comunicar a seus semelhantes sobre sentimentos e contextos históricos e sociais. Inúmeros são os autores que fazem questão de frisar que a literatura é antes de tudo arte e como tal não se ocupam da formação dos indivíduos ética e moralmente, todavia, também nos oferece a oportunidade de desenhar o mundo a partir de um olhar perspicaz que revela nuances cotidianas que por vezes fazemos questão de ignorar, como nos chama a atenção Braith (2010, p. 133) ao afirmar que:

A boa literatura é sempre uma janela escancarada para o mundo. Por meio dela, a vida pode ser observada, usufruída, compreendida, questionada e, em certa medida, vivida. Tudo isso graças à sensibilidade de um escritor, incessantemente atento à vida e à arte que a reinventa. Isso se traduz, necessariamente, pela capacidade de recolocar em pé o vivido, o imaginado ou a mistura das duas coisas, por meio da linguagem e, generosamente, oferecer vivências, percepções, aos que têm acesso a seu texto.

---

<sup>3</sup> Este artigo foi motivado a partir de um recorte da Monografia do Curso de Especialização em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC – Minas, em 2009, intitulada “A figura feminina na obra Luzia homem”.



Dentro desta perspectiva de trazer à tona estas nuances a história da literatura nos traz o Naturalismo que com sua visão crítica e psicológica da vida, retrata o contexto histórico social do capitalismo, desvelando o olhar para as coisas novas que o mundo apresenta. Hauser (1998, p.733) define assim o período em relação as mudanças sociais e estéticas dizendo que,

A realidade externa está mais desprovida de significado e de alma porque se tornou mais mecânica e auto-suficiente; a sociedade, que tinha sido outrora o ambiente natural do indivíduo e seu único campo de atividade, perdeu toda a significação, todo o valor desde o ponto de vista de seus objetivos superiores, mas a exigência de que ele deve condescender com a sociedade, viver nela e para ela, tornou-se mais imperiosa.

É neste contexto de mudanças sociais que afetaram a vida das pessoas que a visão romântica e otimista foi abrindo caminho para novos comportamentos e teorias sociais as quais exerceram grande influência sobre a maneira de pensar. A Literatura neste período passa a demonstrar os dramas sentimentais e sociais como centro de todas as coisas. A este respeito Coutinho (1999. p. 7) afirma que,

as ciências sociais aliaram-se às ciências naturais, físicas e biológicas: economia, sociologia, estatística, biologia, psicologia, ciências naturais, geografia, antropologia e etnografia. Interrelacionaram-se no estudo dos fatos humanos e sociais, consoante os postulados do positivismo de Comte. E, geraram o evolucionismo de Spencer, o ambientalismo de Taine, o materialismo psicológico de Wundt e Lombroso.

Este cenário de mudanças se inicia a partir do mercantilismo dando espaço à dinâmica capitalista, como consequência da Revolução Industrial, firmando-se uma classe que até então tinha pouco destaque e era pouco valorizada pela sociedade – a burguesia, surgem muitas mudanças que culminam no desenvolvimento das ciências naturais, incorporando a esse novo momento o método científico de experimentação e a observação da realidade de tal forma que estes passam a ser as melhores formas de explicação aceitável para as coisas do mundo. D’Onofrio (1983, p. 377) diz que:

Após a Revolução Industrial, o avanço das ciências naturais e da tecnologia determina uma forte reação contra os sistemas abstratos, típicos da fase romântica. O progresso da humanidade, do ponto de vista intelectual e científico, levou à crença de que o homem pudesse resolver todos os problemas existenciais e sociais pelo descobrimento das causas biopsíquicas (raça), dos condicionamentos ambientais (meio) e das determinações temporais (momento histórico).  
(...) Consequência de tudo isso é o novo culto à sociedade, a “sociolatria”, pela qual os interesses e os anseios dos indivíduos são sacrificados em função do progresso da coletividade.



Percebe-se na condução da tessitura dos textos literários do período a aproximação amigável entre a literatura e a história de forma mais latente, considerando que não se trata mais do registro puro e ingênuo do pensamento ou sentimento humano, vai além e a produção literária ganha uma narrativa com base nas aplicações de teorias científicas, filosóficas, sociológicas e psicológicas amparadas pela leitura de mundo necessária para a aplicação e aceitação de diversos conceitos e preconceitos somados a vivência e convivência entre leitor, escritor e crítica literária.

## 2.1. As linhas que trançam o texto

Assim, teorias como o **Positivismo**, de Augusto Comte (1798-1857) o qual propunha a teoria dos “três Estados” em que a humanidade passara pelas fases do “**teológico**” regido pelo politeísmo, o “**metafísico**” em que predominava o monoteísmo, a imaginação passa a ser substituída pela razão ou argumentação. O teor científico, procura meios apropriados para tentar explicar e resolver os problemas da sociedade. Sendo apregoada e buscada por muitos, a **sociolatria**, que além de seu caráter filosófico e social também apresenta um caráter religioso, embora negue qualquer forma de transcendência.

Já na tentativa de explicar as ações humanas e acontecimentos do universo, o **Determinismo** ampara-se no princípio da causalidade, o homem passa a ser visto como produto do meio em que se encontra e que através da herança cultural, social, hereditária, dentre outros fatores recebidos e das condições do momento em que viviam teriam um comportamento já esperado.

Em 1809, Lamarck traz a tese da herança dos caracteres adaptativos adquiridos pelo indivíduo durante a vida, para ele a transmissão hereditária ocorria a partir da necessidade do meio ambiente. Com o **Marxismo**, ideias filosóficas, econômicas, políticas e sociais desenvolvidas primeiramente por Karl Marx e Friedrich Engels (1770-1831) baseavam a concepção materialista e dialética da História em que interpretava a dinâmica da base produtiva das sociedades e das lutas de classes daí consequentes,

Segundo o marxismo, a característica central de qualquer sociedade está no modo de produção (escravista, feudal ou capitalista), que varia com a história e determina as relações sociais. Com o processo produtivo, os homens criam as próprias condições de sua existência. A história seria, então, o resultado das lutas entre os interesses das diferentes classes sociais. Esse conflito só desapareceria com a instalação da sociedade comunista, concebida como igualitária e justa<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Dados coletados da internet, pelo site: <http://www.algosobre.com.br/sociofilosofia/marxismo.html>. 27/01/09.



Todas estas correntes literárias e filosóficas inspiradas na ciência, foram extremamente importantes pois passaram a contribuir em aspectos: políticos, sociais, econômicos e culturais não deixando de fora a sociedade e as ilustrações de estereótipos percebidos pelos artistas.

Assim, as mudanças ocorridas devido a Revolução Industrial afetaram todo o mundo, entretanto, no Brasil não se vivia o desenvolvimento industrial como o ocorrido na Europa, pois o país vivia sob o regime monárquico escravocrata e de atividade do campo (o que o deixava com desvantagem na corrida industrial e crescimento sócio econômico em relação aos países da Europa onde já se viam essas mudanças).

Somente no fim do século XIX é que mudanças efetivas ocorrem, como: o fim da escravidão e a proclamação da República sendo que a partir destes acontecimentos foi estimulada a vinda de imigrantes para o trabalho nas fazendas, Nicola (1991, p. 117) informa que a campanha abolicionista intensificou-se a partir de 1850. A Lei Áurea, de 1888, não resolveu o problema dos negros, mas criou uma nova realidade, o fim da mão-de-obra escrava e a sua substituição pela mão-de-obra assalariada, então representada pelas levas de imigrantes europeus que vinham trabalhar na lavoura cafeeira.

A sociedade brasileira da segunda metade do século XIX também apresenta a existência de uma incipiente classe média composta de elementos ligados à atividade comercial, ao que se chamaria de 'alto comércio', aquele que se ligava à exportação e importação, gravitando na órbita da classe senhorial e o comércio *tout court* ligado às limitações e transações de um pequeno mercado interno.

As epidemias surgiam aumentando gradativamente como resultado natural devido à má estrutura e condições básicas de higiene, neste cenário as mulheres não tinham onde deixar suas crianças, e, em muitos casos tinham que levá-las para o trabalho e deixá-las no meio dos trabalhadores em condições insalubres (Abaurre, 2003).

Neste cenário o Naturalismo surge com o objetivo de retratar o comportamento do ser humano com traços da natureza animal e demonstrar a influência desta para explorar temas como, o desequilíbrio que leva à loucura ou que são dominados por seus instintos e desejos, a observação e relato de anomalias de caráter, sociais e psicológicas frente as perdas ocasionadas às pessoas em função do meio e da situação em que se encontravam ali amontoados como em guetos que não só os colocavam à margem do convívio dos demais participantes da cidade, mas causavam inúmeras situações de violência física e psicológica entre o próprio grupo.



### **3. APRESENTAÇÃO E RESUMO DA OBRA**

Na obra Luzia-Homem a personagem principal traz em seu perfil e em suas angústias pessoais o sofrimento e querelas de um povo castigado pela seca, a personagem surge como um espelho que reflete não só o drama, mas principalmente ecoa como o clamor denunciante da situação de muitas mulheres da época considerando as situações de trabalho e humilhações que enfrentavam cotidianamente junto aos homens.

O cenário é uma cidade, social, econômica e culturalmente heterogênea, uma vez que apresenta duas sociedades e que convivem no mesmo espaço, todavia apenas a comunidade dos retirantes recebe um olhar mais atento por parte do autor, demonstrando maior interesse. Constantemente percebe-se o tom de denúncia, a dicotomia entre o bem e o mal e as contradições sociais e econômicas estabelecidas em Sobral (CE) que o autor apresenta como uma cidade evoluída, com mais recursos para socorrer os sertanejos das mazelas da seca.

Sobral é descrita pelo autor como: “[...] formosa cidade intelectual, a casaria branca alinhada em ruas extensas e largas, os telhados vermelhos e as altas torres dos templos, rebrilhando em esplendores abrasados [...]” (OLÍMPIO, 2005, p. 1). Em outro trecho, “[...] cidade intelectual, rica e populosa, empório do comércio do norte da província, na qual o Governo estabelecera opulentos celeiros” (OLÍMPIO, 2005, p. 116).

O que evidencia, a mistura do atraso e a miséria dos que sobrevivem à seca com os refinados costumes de uma elite e o modo de vida requintado. Mostrando claramente as disparidades entre classes sociais que sobrevivem sobre o cenário de uma mesma calamidade ambiental, ambas buscando a adaptação e a sobrevivência em meio a seca que assolava ricos e pobres, sem distinção.

#### **3.1. Análise da obra**

A obra apresenta uma descrição detalhada, rica de pormenores e minuciosidades das informações, dos ambientes e das pessoas, da valorização do trabalhador nordestino, das dificuldades enfrentadas por estes trabalhadores tendo como foco mais evidente em Luzia-Homem o regionalismo nordestino, e junto a este todos os elementos que estão atrelados ao sertanismo nordestino como: fome, seca, miséria, degradação física e humana, como descrito a seguir,

[...] infelizes criaturas, açoitadas pelo flagelo da seca, a calamidade estúpida e horrível que devastava o sertão combusto. Vinham de longe aqueles magotes heroicos, atravessando montanhas e planícies, por estradas ásperas, quase nus, nutridos de cardos, raízes intoxicantes e palmitos amargos, devoradas as entranhas pela sede, a pele curtida pelo implacável sol incandescente (OLÍMPIO, 2005, p. 2)



Quanto à riqueza dos elementos presentes na trama típicos do Realismo é possível observar uma descrição das atividades de Luzia e as opiniões e desagravo dos demais que não causava à personagem qualquer incômodo por saber de seus propósitos e necessidades, em que por isso mesmo em muitos momentos se silencia (FOUCAULT, 2001). Na narrativa, o foco parece ser a “anomalia da mulher masculinizada”, o que tende a gerar muitos preconceitos e comentários maledicentes tanto por parte de homens como de mulheres, ameaças e comentários maldosos das pessoas contra ela

(...)Trazia a cabeça sempre velada por um manto de algodãozinho, cujas orelhas prendia aos alvos dentes, como se, por um requinte de casquilhice, cuidasse com meticuloso interesse de preservar o rosto dos raios do sol e da poeira corrosiva(...). Pouco expansiva, sempre em tímido recato, vivia só, afastada dos grupos de consortes de infortúnio, e quase não conversava com as companheiras de trabalho, cumprindo, com inalterável calma, a sua tarefa diária, que excedia à vulgar, para fazer jus à dobrada razão.

\_ É de uma soberbia desmarcada \_ diziam as moças da mesma idade (...)

\_ A modos que despreza de falar com a gente, como se fosse uma senhora dona \_ murmuravam os rapazes (...) (OLÍMPIO, 2005, p. 4).

Fato é que sua força e beleza causavam espanto pois estes dois elementos não se coadunavam de acordo com os padrões culturais da época, o preconceito é mostrado através da dicotomia entre fragilidade feminina e rudeza física da personagem Luzia e na atitude e comportamento de alguns personagens.

Na construção da cadeia havia trabalho para todos. Os mais fracos, debilitados pela idade ou pelo sofrimento, carregavam areia e água; aqueles que não suportavam mais a fadiga de andar amoleciam cipós para amarradio de andaimes; outros menos escarvados amassavam cal; os moços ainda robustos, homens de rija têmpera, superiores às inclemências, sóbrios e valentes, reluziam de suor britando pedra, guindando material aos pedreiros. (OLÍMPIO, 2005, p. 18)

Vê-se certa preocupação de Luzia em relação a sua segurança por conta dos assédios ocasionados pela obsessão amorosa que sofria por parte do Sargento Crapiúna, por este estar determinado em tomá-la para saciar seus desejos, todavia isso a mantém alerta e alimenta cada vez mais a sua decisão de não ceder as investidas dele, como pode ser observado no trecho a seguir,

Luzia confiava na ausência, mãe do esquecimento, para conjurar o perigo; entretanto, um mês depois, recebeu uma carta de Crapiúna, transbordante de frases de amor, em prosa e verso – protestos lânguidos e trovas populares, escritas em péssima letra sobre papel de cercadura rendilhada... E leu-a com assombro e cólera, como se as letras disformes, enfileiradas em tortuosas linhas, e o pensamento sensual nelas expressado, lhe vergastassem cruelmente o rosto... — Este homem será o causador da minha desgraça — murmurou ela com um soluço de pranto sufocado (OLÍMPIO, 2005, p. 19).



A rotina e o labor diário retratam a exploração, a violência social e o desamparo do Estado que nada fazia para minimizar os problemas ali vivenciados, onde a exploração do trabalho em muitos momentos se configura como semiescravo pelas péssimas condições e por não terem qualquer benefício ou melhorias para seu bem estar como demonstrado em expressões como “comboios de víveres”, “bandos de famintos”, “malfeitores e bandidos” (2005, p. 38). Os retirantes são massacrados em subempregos na construção de obras públicas, barragens, estradas, transporte de pedras.

Como desfecho a obra retrata o ataque cruel e bárbaro que Luzia sofre de seu admirador, em que em violenta luta e agressão resulta na morte de ambos, Luzia e Crapiúna, a descrição de horrores da cena demonstra a crueza da realidade presente no Naturalismo. Este desfecho demonstra a indignação da rejeição e a loucura gerada pelo sentimento não correspondido de Crapiúna retratando a brutalidade sofrida pela mulher, ao longo dos séculos, como uma fatalidade, perpetuando o desamparo e a violência contra a mulher.

#### **4. UM NOVO OLHAR SOBRE A MULHER**

De acordo com alguns dados da arte e história entre as décadas de 70 e 80 começaram a surgir estudos sobre a atuação do gênero feminino na área das ciências humanas, vale ressaltar que neste período ainda predominava a visão e opinião masculina, a partir das novas ideias e tendências é que pesquisadores e estudiosos se propõem a desvendar o universo feminino. As mudanças socioculturais que aconteciam neste período, também contribuíram para uma liberação feminina, levando uma aproximação da figura feminina à arte.

O que demonstrou na obra Luzia Homem mudanças sociais, econômicas e, até mesmo, culturais que ocorriam impulsionando a mulher a ter opinião própria, e o mais importante, poder expressar essa opinião, mostrando-se como era sua maneira de ser e agir, além da batalha travada internamente ante aos valores pessoais e as situações externas. A obra demonstra como era a mulher deste novo momento,

**Mulher que tinha buço de rapaz, pernas e braços forrados de pelúcia crespa e entonos de força, com ares varonis, uma virago, avessa a homens,** deverá ser um desses erros da natureza, marcados com o estigma dos desvios monstruosos do ventre maldito que os concebera. (OLÍMPIO, 2005, p. 30).

**Sentia-se incapaz de amar;** carecia-lhe a fraqueza sublime, essa languidez atributiva da função da mulher no amor, a passividade pudica... da fêmea submissa ao macho, forte e dominador,..como aprendera na intuitiva lição da natureza. (...) Não; **não fora destinada à submissão. Não era mulher como as outras.** (OLÍMPIO, 2005, p. 77).



Até então o feminismo era sinônimo de mulher-macho como uma forma de denunciar a discriminação, em busca de direitos femininos, a respeito destes só há registros a partir dos anos 30 na luta pelo voto. Com o passar do tempo mulheres se manifestaram socialmente e questões como o feminismo devem ser entendidos como todo gesto ou ação que resulte em um protesto contra a opressão e a discriminação da mulher, ou que exija a ampliação de seus direitos civis e políticos de maneira que se torna extremamente importante valorizar os movimentos de mulheres que se expuseram à incompreensão e à crítica de sua época (Duarte, 2003, p. 2).

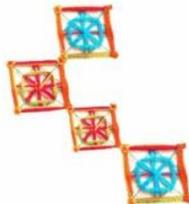
#### **4.1 Discussões acerca dos Direitos das mulheres**

As mudanças que ocorriam neste momento em que o Realismo ganhava força, a figura feminina também teve certa mudança, em alguns momentos ocorreram pequenas manifestações das mulheres em torno de 1830, 1870, 1920 e 1970 onde os direitos que reivindicavam era o de aprender a ler e escrever, até então reservado aos homens, com abertura de escolas públicas femininas a partir de 1827 (DUARTE, 2003).

Nísia Floresta, uma das pioneiras do feminismo no Brasil é a primeira mulher a escrever e debater sobre os direitos das mulheres, com a obra *Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens*, 1832. A partir de 1870 ocorre um número crescente de publicações em jornais e revistas que alcançavam um grande público em vários estados brasileiros. As publicações tratavam de questões como a busca pelos direitos das mulheres, ao estudo secundário e ao trabalho profissional.

Neste cenário surgem militâncias feministas em busca de denúncias de opressão, nos protestos contra a insensibilidade masculina, o direito ao ensino superior, ao divórcio, ao trabalho remunerado e ao voto, como a educadora Leolinda de Figueiredo Daltro, natural da Bahia e Diva Nolf Nazario, estudante de Direito do Largo do São Francisco, Mirtes de Campos no Rio de Janeiro e Bertha Luz, que após estudos na Europa se juntou ao grupo que lutaram e conquistaram o direito ao voto feminino no Brasil (MACEDO, 2014).

Outras atuações femininas se dão a partir do início do século XX, as mulheres já estavam mais organizadas e reivindicavam por trabalhos em outros setores que não fosse apenas como professoras. Em 1918 se reafirmam a instrução como fator indispensável para a mulher transformar a sua vida.



Apesar de diversas ações e manifestações das mulheres em várias partes do Brasil, somente em 1932 o Presidente Getúlio Vargas incorporou o direito de voto à mulher, ao Novo Código Eleitoral e em 03 de maio de 1933 o tão almejado,

direito ao voto, seria a porta de entrada para combater as injustiças, adquirir o direito ao estudo conquista, ao trabalho. Almejada pelas mulheres a conquistando ao direito ao voto, elas passariam a vencer os demais aspectos na busca da igualdade de gênero (MACEDO, 2014, p. 53).

Importa destacar aqui que em 1979 ocorreu a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, a qual visava a proteção e a promoção dos direitos das mulheres de todo o mundo, este documento buscava por direitos e liberdades humanos iguais entre homens e mulheres, sem distinção de qualquer natureza, e a partir daí muitas ações se deram para combater as disparidades entre os gêneros (CEDAW, 1979).

A partir daí vários países se organizaram de maneira que viabilizassem formas de atuar, propondo medidas de igualdade independente de seu estado civil, e em aspectos da vida política, econômica, social e cultural. Dentre eles a Conferência mundial de Direitos Humanos (1993), a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a mulher (1994) e a IV Conferência Mundial das Nações Unidas sobre a Mulher, em Pequim.

Posteriormente, as ações passaram para o âmbito nacional onde estados e municípios brasileiros passaram promover políticas públicas voltadas às garantias das mulheres na tentativa de auxiliá-las em suas necessidades sociais, bem como nas atividades políticas, econômicas e culturais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As características Naturalistas são bastante evidentes em vários momentos da obra analisada tendo como foco o regionalismo nordestino, e junto a este todos os elementos que estão atrelados ao sertanismo nordestino como: fome, seca, miséria, degradação física e humana bem como as perdas ocasionadas às pessoas em função do meio e da situação em que se encontravam.

A trama social exposta tende a ser descrita como a mais próxima da denúncia de uma realidade que incomoda apesar de ter personagens fictícios, Luzia-homem tem um tom de denúncia social de uma realidade que pretende ser não fictícia, enfatizando sempre o caráter dos personagens e deixando como acessório o sentimento. A classe baixa foi retratada com frequência na obra realista-naturalista, apresentando os problemas e mazelas sociais que



aconteciam com maior frequência e intensidade entre as pessoas pobres ou que eram exploradas de alguma forma.

É importante focar que na obra, a grande interferência das atitudes, comportamentos e reações das personagens deve-se ao determinismo, seja do meio ou hereditário, e estes fatores podem ser considerados preponderantes para as tomadas de decisões e o fim das personagens.

As informações e enredo continuam atuais, uma vez que as situações sociais, econômicas e os problemas que influenciavam a vida das pessoas ainda perduram, mesmo muito tempo tendo passado a partir da primeira publicação da obra, ainda hoje percebe-se que a dura realidade nordestina pouco mudou. Demonstrando assim mais um motivo que faz com que a obra seja atual, ao retratar a vida de pessoas humildes e sofredoras em virtude de que essa ainda é uma realidade de maneira que estas problemáticas ainda ocorrem e pouco ou quase nada é feito para que ocorram mudanças.

Acerca da discussão dos problemas sofridos por Luzia como: o preconceito, o assédio, a discriminação enquanto mulher frente ao trabalho que realizava causando o questionamento de alguns acerca do fato de ser mulher, sutilmente demonstra a desigualdade e o preconceito existente entre o que era trabalho de homem ou de mulher.

Constatou-se a partir das leituras e pesquisas que as lutas das mulheres muitas vezes foram silenciadas, que os assédios, perseguições e sofrimento causados contra a mulher sempre existiram, sofreram com estereótipos e a obra deixa evidenciado o cenário e as questões sociais que envolviam os personagens na trama, todavia é importante destacar a luta das mulheres ao longo dos séculos como uma tentativa de denunciar a discriminação e o silenciamento das vozes femininas.

Deseja-se aqui enfatizar que muitas mulheres ao longo dos séculos se manifestaram e buscaram seus direitos de maneira que estes contribuíssem para as gerações atuais de alguma forma e que por isso vê-se a importância da Literatura auxiliar na formação de leitores críticos, que possam formar opiniões e visões igualitárias de maneira que os textos literários possam subsidiar os debates no espaço escolar, abrindo-se para discussões relacionando a subjetividade e sutilezas que a literatura permite com a realidade, sendo de extrema importância provocar reflexões para novas e outras mudanças pois a sociedade é dinâmica e com ela a todo momento surgem novas demandas para o bem estar e segurança das mulheres.

Diante disso, vê-se a importância dos professores utilizarem obras literárias para levar à reflexão e ao debate de questões tais como as apresentadas na obra Luzia Homem a fim de se repensar comportamentos e redimensioná-los pois acredita-se que através da educação se



mudam pensamentos e a mudança de pensamentos levam à mudança de pessoas que farão com que as coisas ao seu redor, em sua comunidade, ou em sua família mudem.

Apesar de tantos avanços ainda hoje são vistos episódios em que a mulher é prejudicada de alguma forma, o que demonstra que mudanças ainda precisam ocorrer a fim de promover a igualdade de gêneros, o respeito às diferenças, o direito à vida, à liberdade de expressão, opinião e vontades.

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza. **Português: Língua e Literatura**. Vol. Único. São Paulo. Ed. Moderna, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BRAIT, B. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.

**Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher – Cedaw - 1979**. Disponível em:  
[www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/convencao\\_cedaw.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/convencao_cedaw.pdf). Acesso em 17 de julho de 2020.

COUTINHO, Afrânio. Direção. COUTINHO, Eduardo de Faria. Co-direção. **A Literatura no Brasil**. 5 ed.rev. e atual. São Paulo. Global, 1999.

COSTA, Cruz. **Pequena História da República**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1968. P. 10-2. 19

DUARTE, Constância Lima. **Feminismo e Literatura no Brasil**. Revista Estudos Avançados. São Paulo. v. 17. n. 49. 2003.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental: Autores e obras fundamentais**. São Paulo, Ática, 1983.

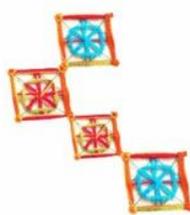
FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2001.

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. Tradução Álvaro Cabral- São Paulo: Martins Fontes, 1998- (Paidéia).

MACEDO, Maria Olívia Beserra. **Mulheres Brasileiras – Do 1º voto às conquistas atuais**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2007.

\_\_\_\_\_. **História da Literatura brasileira: Realismo e Simbolismo**. Volume II, São Paulo: Cultrix. 2001.



**Educação como (re)Existência:  
mudanças, conscientização e  
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

NICOLA. José de. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias.** Reed. Ampliada e atual. São Paulo. Ed. Scipione, 1991.

OLÍMPIO. Domingos. **Luzia-Homem.** Coleção a obra-prima de cada autor. São Paulo. Ed. Martin Claret, 2005.